



Crítico Literário Hétero: entre a paródia e a memória

Nicole do Nascimento Simões

Resumo

Este projeto tem por objetivo realizar uma análise discursiva de textos publicados pela página do Facebook, *Crítico Literário Hétero*, mobilizando um campo de conceitos centrais na Análise Materialista do Discurso, a fim de compreender o processo de produção de sentidos na sua relação com a memória na qual a página se constitui, também enquanto discurso irônico, buscando entender como o significante *hétero* se estabelece nas relações de sentido que ocorrem nessa discursividade.

Palavras-chave:

Análise do Discurso, Discurso Irônico, Memória

Introdução

Há no *Facebook* inúmeras páginas que publicam sobre diversos assuntos, com finalidades diversas. A página *Crítico Literário Hétero* (doravante, CLH) é um exemplo de página de humor. Nela são publicados textos curtos parodiando uma crítica literária de alguma obra e autor consagrados, como *Ficções*, de Borges, *Ulisses*, de Joyce etc.

O avatar da CLH, bem como a foto de capa enquadram homens brancos, de corpos musculosos e usando óculos. O significante “hétero” aparece como adjetivo tanto no sintagma nominal que nomeia a página (a) “Crítico Literário Hétero”, quanto no enunciado que está na aba “sobre” (b) “Análises hétero de uns livro foda pra impressionar aquela gata TOP”.

Tomar os textos publicados na CLH como objeto e os analisar através de uma perspectiva discursiva da língua é uma maneira de entender como os sentidos de *hétero* se relacionam com os sentidos de viril e másculo, a partir de lugar específico da memória discursiva, em um discurso (irônico) onde o homem heterossexual pode - e é - estereotipado, parodiado, ridicularizado e, portanto, risível.

Resultados e Discussão

Em uma linha de raciocínio semanticamente lógica e normal (Pêcheux 2008), em que “homossexual” é oposto de “heterossexual”, a negativa do enunciado que nomeia a página poderia ser “crítico literário homossexual” ou “crítico literário gay”, por exemplo.

Entretanto, na análise dos textos publicados pela página, podemos perceber indícios de um determinado encadeamento de sentidos onde o “crítico literário” não pode ser compreendido separadamente, como um sentido completo, mas sempre na relação com o adjunto adnominal que o segue.

Um primeiro movimento partindo da análise das publicações é entender a paródia e a ironia dentro da perspectiva discursiva. Para Propp (1992) a paródia só é considerada cômica quando expõe a fragilidade interior do que está sendo parodiado. Para Baldini e Di Nizo (2015) “a ironia, e assim o cinismo, só podem ser pensados em sua relação com as condições de produção, com os lugares de enunciação e com a memória” (p. 140). Já para Safatle (2008, p. 32), “se a hipocrisia e a má-fé expulsam o Outro, a ironia pede o reconhecimento deste. Ou seja, a ironia é

um modo muito particular de abertura ao reconhecimento intersubjetivo, tal como [...] o cinismo”.

O reconhecimento do Outro parece, portanto, fundamental para o funcionamento do discurso irônico. Segundo Bourdieu (2002, p. 64) “a virilidade tem que ser avaliada pelos outros homens, em sua verdade de violência real ou potencial”. Sendo assim, o Outro tem nesse discurso dupla determinação, tanto para a ironia, quanto para o funcionamento dos sentidos na memória da virilidade, esta entendida conforme Bourdieu (2002).

Observando alguns enunciados de publicações da página, podemos perceber marcas linguísticas que indicam tais funcionamentos discursivos. As expressões que têm o significante *mulher: pegar mulher, deixar a mulher, mulher não presta e mulher faladeira*, por exemplo que colocam a mulher como objeto ao mesmo tempo de desejo e menosprezo. Bem como expressões ligadas à reafirmação da virilidade, pelo culto ao corpo e à violência: *academia é minha vida, treino todo dia, não é fácil ser bodybuilder não porra, monstão, parece o The Rock, Ninguém mexe comigo e fica por isso mermo*.

Conclusões

O significante “hétero” funcionando nesse discurso produz efeitos de sentido que indicam um certo lugar de memória, em que a paródia e a ironização de um grupo hegemônico é possível.

Mobilizando conceitos como ironia, paródia, cinismo e masculinidades, dentro de uma perspectiva materialista do discurso, a pesquisa se insere num debate atual e de relevante que tem desdobramentos na própria teoria discursiva.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

BALDINI, J.L.S., DI NIZO, P. L.O cinismo como prática ideológica. *Estudos da língua(gem)*, Vitória da Conquista. V. 13. n. 2. p. 131-158. Dec., 2015.

BOURDIEU, P.. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2002

PECHÊUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. 5ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

PROPP, V. Ia. *Comicidade e riso*. São Paulo, SP: Ática, 1992.

SAFATLE, V. *Cinismo e falência da crítica*. São Paulo, SP: Boitempo, 2008.